

ISSN 2175-5361

Santos DV, Azevêdo EES.

The teaching of bioethics...



PESQUISA

THE TEACHING OF BIOETHICS IN THE COURSES OF GRADUATION IN NURSING IN THE BAHIAN PUBLIC UNIVERSITIES

O ENSINO DE BIOÉTICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BAIANAS

EL ENSEÑANZA DE BIOÉTICA EN LOS CURSOS DE GRADUACIÓN EN ENFERMERÍA DE LAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BAIANAS

Deisy Vital dos Santos¹, Eliane Elisa de Souza e Azevêdo².

ABSTRACT

Objective: Analyze the program of disciplines that contemplate contents of Bioethics developed in undergraduate nursing courses in public universities in Bahia. **Methods:** A document search, descriptive and exploratory, qualitative approach. The data were secondary and analysis of content. **Results:** The discipline that contemplates the contents of Bioethics presents the challenge to encompass the content of professional Deontology, the Ethics and the Bioethics. So that, in some institutions the variable workload has been responsible for the deepening or superficiality of the contents of Bioethics. The pedagogical tendency is veiled in the methodologies and evaluations mix traditional and progressive perspectives, however, it had a predominance of the second. **Conclusion:** The trailed way by majority universities in Bahia is coherent, because it offers to the future professional the knowledge of the basic concepts of Bioethic and analysis of emergent and persistent subject. **Descriptors:** Teaching, Bioethics, Nursing.

RESUMO

Objetivo: analisar o programa das disciplinas que contemplam os conteúdos da Bioética desenvolvidos nos cursos de graduação em Enfermagem nas universidades públicas baianas. **Métodos:** Pesquisa documental, descritiva, de natureza exploratória, com abordagem qualitativa. Dados secundários e análise de conteúdo. **Resultados:** A disciplina que contempla os conteúdos de Bioética apresenta o desafio de ter que abarcar os conteúdos da Deontologia profissional, da Ética e da Bioética. De modo que, em algumas instituições a variável carga horária tenha sido responsável pelo aprofundamento ou superficialidade dos conteúdos da Bioética. A tendência pedagógica velada nas metodologias e avaliações mescla perspectivas tradicionais e progressistas, havendo predomínio da segunda. As publicações de Bioética na Enfermagem são discretas, carecendo de maiores investimentos. **Conclusão:** O caminho trilhado pela maioria das universidades baianas é coerente, pois oferece ao futuro profissional o conhecimento dos conceitos básicos da Bioética e a análise de temas emergentes e persistentes. **Descritores:** Ensino, Bioética, Enfermagem.

RESUMEN

Objetivos: Analizar el programa de las asignaturas que contemplan los contenidos de la Bioética desarrollados en los cursos de graduación en Enfermería en las universidades públicas baianas. **Metodo:** Se utilizó de la investigación descriptiva, de naturaleza exploratoria, con un abordaje cualitativo. Datos secundarios y análisis de contenido. **Resultados:** la asignatura Ejercicio de Enfermería, la cual contempla los contenidos de Bioética, presenta el desafío de haber que abarcar los contenidos de la Deontología profesional, de la Ética y de la Bioética. De manera que, en algunas instituciones la variable carga horaria fue responsable por el perfeccionamiento o superficialidad de los contenidos de la Bioética. La tendencia pedagógica detrás de las metodologías y evaluaciones mesclan perspectivas tradicionales y progresistas, predominando la segunda. **Conclusión:** El camino hecho por la mayoría de las universidades baianas es coherente, pues ofrece al futuro profesional de Enfermería el conocimiento de los conceptos básicos de la Bioética y el análisis de las temáticas emergentes y persistentes. **Descriptor:** Enseñanza, Bioética, Enfermería.

¹ Mestre em Saúde Coletiva. Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/Centro de Ciências da Saúde. E-mail: deisy@ufrb.edu.br. ² PhD em Genética, Professora emérita-aposentada da Universidade Federal da Bahia (UFBA), E-mail: eedsea@uol.com.br. Artigo construído a partir da Dissertação de Mestrado "Ensino da Bioética em cursos de graduação em Enfermagem: uma proposta metodológica", 2007, apresentada à Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS.

INTRODUÇÃO

Sabemos que o labor da (o) profissional enfermeira (o) exige maturidade, senso crítico e formação reflexiva frente aos desafios éticos da profissão. Neste sentido, percebemos a necessidade pelos conhecimentos de Bioética para fundamentar ou instigar em nós, enfermeiras (os), a preocupação em agir, tendo sempre em mente o respeito à dignidade da pessoa humana.

No entanto, impende salientar que a formação curricular no ensino superior do setor saúde, ainda é marcada por uma visão fragmentada, biologicista, flexneriana e tecnicista, com pouca preocupação em estimular o aluno a refletir e articular os diversos conhecimentos, relacionados à vida humana.

A Enfermagem é uma profissão que possui múltiplas atribuições no setor saúde, podendo atuar: na assistência, partilhando de convívio intenso com os clientes; na administração, gerindo unidades, programas ou Secretarias de Saúde; no ensino, atuando na formação de profissionais de nível técnico e/ou de nível superior; e na pesquisa, com a produção de conhecimento científico.

Sendo assim, conhecida como a “arte do cuidar”. Porém, no exercício desse cuidar, a (o) enfermeira (o) mantém contato íntimo e frequente com o paciente e conseqüentemente com seus familiares, ficando desta forma mais vulnerável a conflitos éticos que se processam nos micro espaços de poder. Indo da simples decisão do horário do banho do paciente até à prestação de informações reputadas essenciais, ao mesmo. Levando-as (os) a lidar diariamente com a pluralidade dos conflitos, inclusive éticos e morais, que exigem tomadas de decisões.

Dessa forma, torna-se inquestionável a necessidade de inclusão de saberes de Bioética na atual formação profissional da (o) enfermeira (o),

tendo em vista ser um mister que têm como dever fundamental o respeito à dignidade da pessoa

Lenoir, em seu artigo *Promover o Ensino da Bioética no Mundo*, vai além ao afirmar que a Bioética “[...] deve fazer parte da cultura geral do século XXI”, conceituando-a como “a escola da responsabilidade, cuja ambição é contribuir para o desenvolvimento controlado das ciências da vida, garantindo o respeito da pessoa humana e dos valores democráticos essenciais”¹.

Conseqüentemente entendemos que é responsabilidade das instituições de ensino a oferta de Cursos de Graduação em Enfermagem que assegurem uma formação Bioética consistente.

Assim, frente a essa breve contextualização nos questionamos: Como estão sendo desenvolvidos os “Programas de Disciplina” que abordam o ensino da Bioética nas universidades públicas baianas para o curso de graduação em Enfermagem? Dessa forma, estabelecemos como objetivo desse estudo, analisar o programa das disciplinas que contemplam os conteúdos da Bioética desenvolvidos nos cursos de graduação em Enfermagem nas universidades públicas baianas.

METODOLOGIA

Optamos pela pesquisa do tipo documental e bibliográfica, descritiva, de natureza exploratória, com abordagem qualitativa. As fontes de dados foram compostas por fontes primárias e secundárias. As primárias constitui-se dos documentos (programa da disciplina Exercício de Enfermagem) de cinco universidades públicas baianas (Inst.1/Doc.1; Inst.2/Doc.2; Inst.3/Doc.3; Inst.4/Doc.4; Inst.5/Doc.5) e das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (figura1), as secundárias compõe-se de 6 bibliografias (3 artigos científicos e 3 capítulos de livros) que discorrem sobre o ensino

da Bioética (B1¹⁶; B2⁷; B3¹; B4¹⁷; B5¹²; B6²⁰). A coleta dos dados foi realizada através da técnica de análise documental para os documentos e da técnica proposta por Marconi e Lakatos² para publicações. O método de análise de dados utilizado foi à análise de conteúdo proposta por Minayo³.

Nome do documento	Instituição
Programa de disciplina	Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
Plano de Curso	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Programa de disciplina	Universidade do Estado da Bahia - Campus I - Salvador (UNEB)
Programa de disciplina	Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
Programa de Componentes Curriculares	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem	Conselho Nacional de Educação (CNE)

Quadro 1- Documentos selecionados para a pesquisa sobre Ensino de Bioética em Cursos de Graduação em Enfermagem: uma proposta metodológica, Feira de Santana/BA, 2007.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir da análise de conteúdo³ emergiram três categorias empíricas, quais sejam: “Ensinar Bioética: um desafio”; “O Ensino da Bioética em Enfermagem: da fragmentação à inovação”; “A Bioética na Enfermagem: os primeiros passos da produção do conhecimento”.

Ensinar Bioética: Um desafio

Seria necessário atender alguns requisitos básicos para o exercício e a formação em Bioética, quais sejam: cultivar a liberdade, “honestidade de propósitos e honestidade no caráter”, não preconceito, humildade para respeitar a opinião do outro e também o outro, “respeitar as diferenças e buscar a equidade como fator de igualdade”, grandeza para alterar opção, se essa mostrar-se equivocada⁴.

Existe uma confluência de opiniões sobre a necessidade de introduzir prematuramente os conhecimentos da Bioética, nos cursos de graduação da área de saúde. Nesse sentido alguns autores, reforçam a “urgência pela Bioética”, e pontuam alguns dos grandes desafios na formação dos profissionais em saúde, bem como, apontam algumas soluções para os problemas do sistema de saúde brasileiro, quais sejam:

Transformar o atual paradigma centrado na tecnologia e na intervenção aos agravos dentro de espaços físicos dos serviços hospitalares; sair do território do ensino centrado em normas deontológicas; inserir a bioética como seiva ao longo dos cursos; preparar o corpo docente geral, e os que se dedicam especificamente ao trabalho com os conteúdos da Bioética para garantir consistência das discussões; viabilizar o cuidado como direito de cidadania⁵.

As sugestões oferecidas pelos autores supracitados são pertinentes, tendo em vista, o fato que os cursos da área de saúde formam profissionais, que em sua maioria vão atuar no Sistema Único de Saúde (SUS), sistema esse que tem por base princípios fundamentais como: a integralidade da assistência, a universalização e a igualdade de acesso. Acrescenta-se que a realidade brasileira, conta com uma assistência de saúde centrada nos binômios queixa-conduta e saúde-doença, onde as relações entre paciente e profissional carecem de contato e de relação humana.

Anseia-se que ocorra uma ampliação de foco, com a formação em Bioética, e que os profissionais de saúde saiam da esfera puramente deontológica. Que questionamentos como “que devo ou não fazer” para evitar problemas com a justiça, com o meu conselho de classe, dentre outras, sejam ampliados para o âmbito das reflexões morais, da autocrítica, das deliberações conscientes, onde a preocupação seja com o

valor da pessoa humana.

O ensino da Bioética, sendo referência por excelência para o acesso a discussões consistentes, sobre cidadania, humanização, valor da pessoa humana e solidariedade oferece mais que a Deontologia. A desconstrução de algumas máximas “engessadas” no profissional de saúde, tais como: “saber é poder”, “eu sei o que é melhor para o meu paciente” recebem outro olhar da Bioética. Assim, os alunos passam a perceber o respeito à diversidade e à autonomia do paciente, construindo uma assistência mais compartilhada e menos autoritária.

Refletindo sobre o fato de a Bioética ser uma área de saberes interdisciplinares, acredita-se que o professor de Bioética deve dominar os conceitos de cada disciplina envolvida (interdisciplinaridade), buscando se possível, ir além, percebendo “a unificação conceitual entre as disciplinas”⁶.

Defendemos a necessidade da apropriação pelo professor de Bioética, de conhecimento e de busca de tendências pedagógicas mais interativas, onde a (o) aluna (o) possa, de fato, ser sujeito do processo de ensino-aprendizagem, haja vista, os próprios objetivos do ensino da Bioética, já citados anteriormente.

Seria, então, responsabilidade do processo de formação em Bioética, enquanto ensino:

[...] preparar o futuro bioeticista a caminhar pela ética nas diversas correntes filosóficas, a ser capaz de avaliar os fatos relevantes que ocorrem na área de atuação da bioética, a ser capaz de articular fatos com valores e, sobretudo a abrir novos horizontes; estar disposto e ser capaz de buscar conhecimento que rompe e ultrapassa fronteiras específicas de cada área ou disciplina⁴.

A discussão sobre a necessidade de reformulação da forma de ensinar a Ética/Bioética para as (os) discentes de Enfermagem, já está

presente nas produções do curso. Tendo em vista os diversos conflitos vividos pelas (os) profissionais enfermeiras (os), faz-se necessário que os projetos curriculares dos cursos de graduação em Enfermagem redimensionem a arte de ensinar e aprender Ética, uma vez que não basta uma nova disciplina ou mudanças programáticas para se proporcionar um ensino com perspectivas de inovação⁶.

Deve-se levar ao conhecimento, que a Bioética, enquanto disciplina no Brasil, tem menos de 20 anos, estando ainda escrevendo a sua história. Mas, uma consideração podemos fazer, ensinar Bioética é um desafio, que deve ser abraçado com compromisso, responsabilidade e flexibilidade. Constituindo-se em um exercício diário de auto avaliação e reflexão.

O Ensino da Bioética em Enfermagem: da fragmentação à inovação

Os currículos da maioria das instituições de nível superior, com cursos de graduação em Enfermagem no Brasil, oferecem disciplinas que tratam do ensino da Ética, associado a temas de Bioética. No entanto, os resultados de alguns trabalhos relatam à existência de instituições que inovaram, trazendo em seus currículos além da disciplina de “Exercício de Enfermagem” ou similares, uma disciplina específica de Bioética, compondo ainda uma pequena parcela do todo^{8,9}.

Dentre os cinco cursos de graduação em Enfermagem das universidades baianas, dois deles utilizam o nome de “Exercício de Enfermagem”, e em outro, a disciplina é chamada de “Deontologia em Enfermagem”. Nos outros dois cursos as disciplinas são denominadas de “Ética e Exercício de Enfermagem” e “Deontologia em Enfermagem e Bioética”. As nomeações das disciplinas apresentam a diversidade de conteúdos que são abarcadas pela mesma, não havendo consenso quanto à nomenclatura (Inst.1/Doc.1; Inst.2/Doc.2

Inst.3/Doc.3; Inst.4/Doc.4; Inst.5/Doc.5). Assim, cada instituição fez a opção por definir um nome para a disciplina que atendesse a seus objetivos precípuos.

A disciplina Exercício de Enfermagem seria, então, responsável por abordar os conteúdos da Ética, da Deontologia e da Bioética. Destarte, podemos imaginar o tamanho do desafio enfrentado pelos professores no planejamento e definição dos conteúdos a serem desenvolvidos nessa disciplina, tendo em vista a multiplicidade de temáticas que essas três “áreas” demandam. Cada uma delas comporta um conteúdo denso e complexo, que, sem dúvida, exigiria disciplinas isoladas, não no sentido de segmentar, mas sim, na expectativa de contemplar a matéria de cada uma, contando assim, com tempo disponível para apreensão de conhecimento pelo aluno. Salientamos a complementaridade existente entre esses três campos de conhecimento, contudo, lembramos que o objeto de estudo não se iguala.

Dessa forma, acreditamos que pode haver lacunas na condução desse ensino. Algumas críticas existem sobre o atual direcionamento dado às disciplinas que contemplam o ensino da Ética na área de saúde. Uma vez que, na maioria dos cursos a Ética não é estudada, aprofundada, trabalhada e tratada de forma efetiva, por considerarem que os recursos geralmente são escassos, além do elevado número de inovações que surgem todo tempo no campo da Ética¹⁰.

No que tange a análise da carga horária e total de créditos dessas disciplinas, encontramos realidades bem diferentes, havendo extremos, do mínimo de 30h/2C (Inst.1/Doc.1) até o máximo de 90h/6C (Inst.5/Doc.5), como mostra o quadro 4. É notório que a definição da carga horária é fundamental para o desenvolvimento dos objetivos da disciplina, até porque é pouco provável que qualquer professor consiga a contento, cobrir o conteúdo de Ética, Bioética e Deontologia,

utilizando uma carga horária de 30h semestral, principalmente, quando se leva em consideração a complexidade das temáticas e das demandas frequentes de introdução de novos temas que contemplam essas áreas.

Evidenciamos a existência de duas tendências na definição da ementa e dos objetivos, dos programas analisados (Doc.1, Doc.2, Doc.3, Doc.4, Doc.5). Na primeira encontramos aqueles que tomaram como parâmetro para construção do programa da disciplina, os preceitos da Deontologia profissional, da Ética e da Bioética.

Estudo conceitual da Ética e Bioética sua relação com outras ciências. Análise da legislação em enfermagem, sua correlação sob o ponto de vista do exercício profissional, cultural, legal, político e associativo. O exercício da Enfermagem nas diferentes situações humanas conforme legislações e decretos correlatos e o papel do enfermeiro frente a estas situações (Inst.1/Doc.1).

Na segunda tendência, estão aquelas que se basearam na Ética e na Deontologia profissional, em detrimento da Bioética, apresentadas a seguir. “Formação deontológica voltada para o exercício ético da profissão do enfermeiro. Legislação Profissional” (Inst.5/Doc.5).

Sabemos da importância dos Códigos de Ética dos profissionais, no entanto, não podemos perder de vista, que os Códigos de Deontologia profissional “são limitados nos seus conteúdos e não possibilitam a solução de todos os problemas que possam apresentar-se no exercício da profissão e da pesquisa biomédica”¹¹.

Assim, o mundo contemporâneo, precisa de uma (um) enfermeira (o) capaz de solucionar problemas complexos, que quase sempre fogem ao domínio, somente, do código de Ética.

Os dilemas aumentaram a partir do desenvolvimento de novas tecnologias, que

compeliu o profissional da enfermagem a refletir acerca dos seus riscos e benefícios. As normas previstas no código de Ética dos profissionais de Enfermagem parecem insuficientes para responder aos dilemas suscitados¹².

Os procedimentos de ensino (metodologia) encontrados nos documentos das universidades públicas baianas podem ser classificados como uma diversidade de técnicas, indo das mais tradicionais como a “aula expositiva” até as mais atuais como “os painéis”, destacadas a seguir: “Discussão em grupo; Painéis; Debates [...] e Exposição dialogada” (Inst. 2/Doc.2).

O modelo da pedagogia tradicional é adotado pela maioria das instituições universitárias brasileiras¹³. Nesse modelo, a educação é considerada como um produto, estando os modelos preestabelecidos, não havendo espaço para a construção do processo ensino-aprendizagem, uma vez que as ideias são selecionadas e organizadas de forma lógica¹⁴.

Destacamos à aula expositiva dialogada, que se configura como uma superação da aula expositiva tradicional, sendo a técnica mais comum nas aulas na Universidade¹⁵. Uma realidade nos documentos estudados, uma vez que, essa técnica constou em três das cinco instituições de ensino superior dos cursos de graduação em Enfermagem baianas.

Salientamos também, que houve um predomínio das técnicas que vislumbram o aluno como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem. Metodologias que são compatíveis com as sugeridas a seguir: “As metodologias para se formar o (a) enfermeiro (a) exigem reorientações educacionais que facilitem a reflexão, o debate e a aplicação cotidiana da Ética no trabalho de ensinar e fazer enfermagem”⁷.

A diversidade de métodos propostos, para utilização no processo de ensino-aprendizagem da disciplina Exercício de Enfermagem, leva-nos a

acreditar que há uma preocupação por parte da maioria dos professores que a lecionam, em fazer uso de técnicas progressistas, com estímulo à criatividade, reflexão e interação grupal.

Entendemos que as instituições de ensino superior, e em especial as da área de saúde, tem obrigações nesse sentido, devendo atuar de fato, a fim de possibilitar e/ou construir espaços para a prática de reflexão e de deliberação. Formando profissionais capazes de atuar frente à diversidade e complexidade da contemporaneidade.

Os métodos e estratégias mais indicados para o ensino da Ética/Bioética, não podem solidificar a prática de transmissão de valores e normas, para serem respeitadas e cumpridas pelos discentes. Deste modo, propõe-se que os contextos, os conflitos de convivência e de trabalho sejam o pano de fundo do processo de ensino-aprendizagem da Ética, onde alunos e professores estabeleçam o diálogo necessário⁷.

Mas e agora, depois de ter feito uso dos métodos “ativos” para o ensino da Bioética, como avaliar esses alunos? É possível mensurar a apreensão desses conteúdos? No âmbito das propostas de avaliações dos documentos (Inst.1/Doc.1; Inst.2/Doc.2; Inst.3/Doc.3; Inst.4/Doc.4; Inst.5/Doc.5) também encontramos a mesma dicotomia visualizada nas metodologias, observando-se a presença de algumas avaliações mais tradicionais, destacadas a seguir: “[...] entrega das atividades nos prazos estabelecidos; avaliação individual escrita [...]” (Inst.5/Doc.5)

Porém, na outra vertente predominou as avaliações que seguem a linha formativa, com a utilização dos seguintes instrumentos: “Apresentação de trabalhos escritos e orais”; “Trabalhos apresentados e participação nas atividades e em classe”; “Trabalhos realizados em grupo”; “Entrega de resenhas críticas (individuais) dos filmes indicados”; “Apresentação de pôster temático e trabalho escrito que subsidiou” esse;

“Participação nas discussões”; “Capacidade de articulação teoria - prática”; “Leitura prévia e participação das atividades”; “Auto avaliação”; “Avaliação em grupo” (Inst.1/Doc.1; Inst.2/Doc.2; Inst.3/Doc.3; Inst.4/Doc.4; Inst.5/Doc.5).

Quando classificamos a avaliação somativa como uma vertente tradicional, não estamos desconsiderando essa avaliação e nem o seu caráter legal. Pois, a disciplina de Exercício de Enfermagem está inserida no sistema oficial de ensino que é regido e organizado sob o princípio quantitativo, o que torna a avaliação somativa um imperativo na prática pedagógica do docente de qualquer área. No entanto, consideramos que existam outras formas de avaliação qualitativas, que poderiam ter melhor aplicação na perspectiva da Bioética.

Temos ciência que a avaliação ainda hoje é um dos “pontos nevrálgicos” do ensino formal, não havendo consenso sobre qual seria a melhor e mais justa forma de avaliar os alunos durante o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, algumas dimensões devem ser consideradas: físicas, interativas ou ambientais, intelectuais (inteligências), atitudinais e práticas¹⁶.

Dessa forma, podemos inferir a partir da análise dos programas da disciplina Exercício de Enfermagem das cinco universidades públicas baianas, que os professores esboçam uma preocupação em fazer uso de métodos e de avaliações mais ativas, com preocupação em fazer do aluno sujeito do processo educativo. Criando espaços de construções coletivas. Mesmo havendo presença de algumas práticas mais tradicionais, observa-se um direcionamento mais reflexivo e interativo.

O conteúdo programático da disciplina Exercício de Enfermagem (Inst.1/Doc.1; Inst.2/Doc.2; Inst.3/Doc.3; Inst.4/Doc.4; Inst.5/Doc.5) como os demais núcleos de sentido, apresentam-se divididos entre os

conteúdos de Deontologia e Ética/Bioética. No entanto, fizemos à opção de nos determos, apenas nos conteúdos que tratam da Bioética, uma vez que, o nosso objeto de análise são os conteúdos de Bioética inseridos nessa disciplina.

As temáticas são extremamente diversificadas, sendo possível visualizarmos muitos temas convergentes, complementares e muitos outros diferentes. A partir de esse olhar vimos que as disciplinas (Inst.2/Doc.2; Inst.4/Doc.4; Inst.5/Doc.5) que dispunham de maior carga horária há maior diversidade de conteúdos sobre Bioética. Enquanto que as instituições (Inst.1/Doc.1; Inst.3/Doc.3) que contavam com carga horária em torno de 30h, ficaram restritas aos conteúdos elementares da Bioética, não sendo possível a introdução de outros temas mais densos.

As convergências giraram em torno dos seguintes conteúdos: “Código Universal de Direitos Humanos” (Direitos do cliente/paciente, Direitos humanos, direitos do consumidor, Carta de direitos dos usuários da saúde e Declaração dos direitos do homem e do cidadão) e “Questões relacionadas ao início e final da vida” (Eutanásia, Homicídio, suicídio, distansia, suicídio assistido e tratamento paliativo, aborto, o paciente em fase terminal, infanticídio), presentes nos cinco programas da disciplina Exercício de Enfermagem. Outra convergência foi sobre as bibliografias de Bioética, que trataremos na próxima categoria, todas referentes a temas de aplicação na Bioética (Bioética aplicada).

Acreditamos que esses temas são de relevância para o ensino da Bioética, uma vez que as (os) profissionais enfermeiras (os) devem ter conhecimento de todo o arcabouço formal que envolve os direitos humanos, e também dos conflitos éticos em torno das questões Relacionadas ao início e final da vida do ser humano.

Os nossos achados coincidem com os resultados encontrados em uma pesquisa realizada com os documentos de quatro universidades do Sul do país, nos cursos de Enfermagem e Medicina, também, foram encontrados como temas recorrentes os que estão relacionados “ao início e ao fim da vida, especialmente sobre as tecnologias na área da reprodução e da genética, a eutanásia (algumas ampliando para o tema da distanásia) [...]”¹⁷.

Também encontramos outros conteúdos, em torno dos temas emergentes da Bioética, sendo convergentes e complementares, como segue: “A enfermagem e as questões éticas legais na sexologia, questões de gênero, homossexualismo” (Inst.5/Doc.5); “Sexualidade, questões de governo, DST e trabalhador do sexo”(Inst.2/Doc.2); “A enfermagem e a reprodução assistida e genética: controle da natalidade, inseminação artificial e esterilização” (Inst.5/Doc.5) e “concepção, contracepção, clonagem” (Inst.2/Doc.2); “Pesquisa em seres humanos; aspectos éticos do consentimento informado”(Inst.4/Doc.4); “Resolução 196/96, Diretrizes éticas internacionais para pesquisa envolvendo seres humanos” (Inst.5/Doc.5).

Esses temas traduzem a amplitude da Bioética, incluindo outras dimensões. Perspectivas inovadoras na discussão da Bioética, a exemplo da abordagem da temática sobre homossexualismo e de trabalhadores do sexo, que durante muito tempo foi preterido nas discussões acadêmicas, mas é uma realidade que precisa ser discutida e refletida nas disciplinas de Bioética. Tendo em vista, a necessidade de formar profissionais que respeitem a opção do outro, e a diversidade de valores que regem o comportamento humano, haverá sempre como trazer a realidade da vida, para a discussão em Bioética.

Outros temas ficaram restritos a duas ou três instituições, a exemplo: “Transplante de

órgãos” (Inst.1/Doc.1; Inst.2/Doc.2; Inst.5/Doc.5), “História, origem da Bioética, seus princípios e a relação com a profissão de enfermagem” (Inst.1/Doc.1; Inst.3/Doc.3; Inst.4/Doc.4), sigilo/segredo profissional e responsabilidade profissional (Inst.2/Doc.2; Inst.3/Doc.3; Inst.4/Doc.4).

Outras temáticas foram tratadas isoladamente, em uma única instituição, podendo ser assim dispostas: “Bioética e Ciência. Bioética cotidiana e Bioética da situação limite; outras profissões da área de saúde e Enfermagem: Princípios da transdisciplinaridade; sentimento religioso a respeito da morte: visão da morte nas diversas religiões; A concepção biológica da mulher: do preconceito à ciência; Bioética da experimentação e do preconceito; comissão de Ética e Comitês de Bioética” (Inst.2/Doc.2 “Conceitos de conflito moral, problemas morais e éticos; A responsabilidade em Hans Jonas: responsabilidade pessoal, profissional e compromisso profissional; Biodiversidade e a preservação da vida”; Bioética, de situações emergentes e de problemas persistentes; Pesquisa em seres humanos. “A biotecnologia e o projeto Genoma; Biossegurança” (Inst.4/Doc.4); “Código de Nuremberg; Declaração de Helsink I, II, III, IV, VI; Diretrizes éticas Internacionais para pesquisa envolvendo seres humano [...] ; Legislação e destino dos cadáveres, mutilações; A enfermagem frente às questões religiosas - sentimento religioso, a doenças e seus remédios; A enfermagem frente às questões relacionadas à toxicomania e alcoolismo como problemas de saúde pública” (Inst.5/Doc.5).

Os conteúdos trabalhados nessas instituições são compatíveis com as sugestões, destacadas a seguir, diante a complexidade dos conflitos existentes no dia-a-dia da (o) profissional enfermeira (o) seria necessário discutir:

Construção da identidade; questão de

gênero; desemprego; trabalho; sexualidade; grupos vulneráveis; estigmas e preconceitos; conflitos de interesse (econômicos, políticos, científicos, assistenciais, educacionais, sociais); violência; Bioética e direitos; dilemas éticos entre o poder e a injustiça, tecnologia; limites éticos da intervenção sobre o ser humano (p.ex.: engenharia genética, clonagem terapêutica e humana, eutanásia, doação de órgãos e outros); avanços e limites da tecnologia; o papel da mídia sobre temas relacionados à bioética¹⁶.

Não obstante, pudemos identificar uma preocupação constante, por parte da maioria das instituições, em propor conteúdos que apresentem de alguma forma articulação da Bioética com a Enfermagem, havendo algumas instituições que vão adiante, trazendo temas super atuais e também mais densos da Bioética, outras se limitaram aos temas elementares desta, com predomínio dos conteúdos da Deontologia profissional.

A Bioética na Enfermagem: os primeiros passos da produção do conhecimento

As bibliografias recomendadas nos programas das cinco instituições foram, também, bastantes heterogêneas. Porém encontramos algumas convergências. A referência mais utilizada foi à obra, **Problemas atuais de Bioética**, de autoria de PESSINI, Léo e BARCHIFONTAINE, Cristian de Paul, encontrada em quatro dos cinco programas da disciplina Exercício de Enfermagem.

De fato, essa referência é muito citada nas publicações de Bioética, acreditamos que isso se justifica pelo fato dela ser uma das obras pioneiras, ter abordagem elementar, ser de publicação nacional, com a primeira edição em 1991, pouco tempo após a inserção da Bioética no Brasil, estando comemorando a sua 6ª edição.

Outras quatro referências foram indicadas por mais de uma instituição, sendo: **Ética e Bioética: desafios para a Enfermagem e a saúde**, de OGUISSO, Taka e ZOBOLI, Elma Lourdes C. Pavone (Org.); **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos** do Ministério da Saúde, BRASIL e os livros **Ética da Saúde e Questão de Vida** de autoria de BERLINGUER, Giovanni.

O livro organizado por Oguisso e Zoboli, pode ser considerado como a primeira obra, a trazer uma coletânea de artigos que articulam os conteúdos da Ética/ Bioética na área de Enfermagem. Não esquecendo, porém, de referir que a obra que inaugurou no Brasil a articulação Bioética e Enfermagem, foi o livro *Bioética na Enfermagem* de autoria da enfermeira Lucilda Selli¹⁸, fruto de uma dissertação de mestrado, onde a autora realizou uma investigação “sobre as questões bioéticas que permeiam o fazer de Enfermagem”.

Outras referências aparecem isoladamente, sendo que dentre essas destacamos somente uma que apresenta contextualização com a Enfermagem, encontrada em um artigo científico *Bioética aplicada à assistência de enfermagem*, de LUNARDI, Valeria Lerch, publicado na *Revista Brasileira de Enfermagem* (Inst. 1/Doc.1).

Ainda salientamos outras referências relacionadas ou específicas da Bioética, tais como: *Bioética*, de SEGRE, Marco e COHEN, Cláudio; A problemática do Aborto, de Santos, Beni dos; *Bioética e Saúde*, de BARCHIFONTAINE, Cristian de Paul e col; *O mercado Humano*, de GIOVANNI, Berlinguer e GARRAFA, Volnei; *Manual de Bioética*, de SGRECCIA, Elio; *Bioética Clínica*, de URBAN, Cícero A.; *Carta dos direitos dos usuários da saúde* do Ministério da Saúde. *Declaração dos direitos do homem e do cidadão; Código de Nuremberg e Declaração de Helsink I, II, III, IV; VI; Diretrizes éticas internacionais para pesquisa*

pesquisa envolvendo seres humanos.

A partir dessa apresentação, podemos concluir que as referências utilizadas no ensino da Bioética, nas cinco universidades públicas baianas, são abrangentes, porém carecem de obras específicas da Enfermagem, sendo encontrada apenas um livro e um artigo que vinculam essa interface.

Assertiva essa que pode ser justificada, pela análise do livro *Bibliografia Bioética Brasileira: 1990-2002*, uma vez que das 214 obras sobre Bioética registradas no período estudado, encontramos apenas quatro trabalhos que eram da área de Enfermagem¹⁹.

Temos ainda um trabalho, mais recente, que relata à existência de pequena quantidade de produções científicas de Enfermagem no campo da Bioética. A pesquisa sinaliza para a ausência de periódico de Enfermagem que aborde, especificamente, temas bioéticos. De acordo com as Autoras, dos 27 artigos dos periódicos analisados, um total de:

[...] 48,15% (13 artigos) enfocavam o código de ética dos enfermeiros e a tomada de decisões éticas, o cuidado ao idoso segundo a perspectiva do profissional enfermeiro, a anotação de enfermagem, a comunicação entre os profissionais e o paciente, a autonomia do paciente e do enfermeiro e a relação entre os enfermeiros e outros profissionais²⁰.

Sabemos que apesar dessa pesquisa ter sido realizada há mais ou menos três anos, a realidade atual não apresenta mudança vertiginosa, porém alguns passos têm sido dados, na busca de mudar o cenário. Como exemplo citamos a referência do livro *Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde*, que já é utilizado por algumas instituições estudadas (Int.4/Doc. 4, Inst.5/Doc.5). Além de outra obra recém-lançada no mercado (2007), *Bioética e Enfermagem: controvérsias, desafios e conquistas*, que reúne

alguns capítulos que apresentam a interface entre a Bioética e a Enfermagem.

No entanto, lembramos que durante a fase de coleta de material bibliográfico para compor a nossa pesquisa, encontramos muitos trabalhos científicos, nas diferentes revistas vinculadas à Enfermagem ou não, que tratam de questões Bioéticas no cotidiano das profissionais enfermeiras (os). Trabalhos esses, que certamente, poderiam subsidiar as discussões na disciplina de Exercício de Enfermagem. Advertimos que as referências que embasam uma disciplina de Bioética não devem ficar restritas a livros mais também incluam artigos mais atuais e com bom conteúdo.

Há uma preocupação quanto à necessidade de “[...] desenvolver uma cultura para produção de material relativo a assuntos envolvendo situações da ética e da bioética [...]”¹⁶.

E para que ocorra o desenvolvimento dessa cultura é mister que muitas (os) profissionais enfermeiras (os), tomem a Bioética como objeto de estudo, busquem formação acadêmica em Bioética, participem ativamente de instituições bioéticas, tornando-se dessa forma, figuras ativas na construção da Bioética brasileira.

Isso posto, podemos fazer uso do título de um dos livros selecionados pela pesquisa, para dizer que: a parceria Bioética e Enfermagem, ainda apresenta controvérsias e desafios, todavia conquistas já são comemoradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do programa da disciplina Exercício de Enfermagem das cinco instituições públicas baianas mostrou que já há uma considerável inserção de conteúdos de Bioética no curso de graduação Enfermagem, no entanto, é visível a dificuldade de mesclar os conteúdos de três “campos” tão abrangentes como os da

Deontologia Profissional, Ética e Bioética, em uma única disciplina.

Mas, acreditamos que o caminho trilhado pela maioria das universidades baianas é coerente, pois oferece ao futuro profissional de Enfermagem o conhecimento dos conceitos básicos da Bioética e a análise de temas emergentes e persistentes. Salientado ainda que outras ultrapassam essas abordagens, trazendo outros elementos à discussão.

Observamos que já existe entre os docentes que lecionam a disciplina - Exercício de Enfermagem - a preocupação em introduzir em seus programas de ensino, conhecimentos da Bioética. Todavia, alguns, não dispensem a importância que a mesma requer, tratando seus temas de forma superficial, porém, consideramos que esses são os primeiros passos, de um longo caminho a ser perseguido pelo ensino da Bioética.

Diante de tal realidade, defendemos ser mister, a introdução de uma disciplina específica de Bioética nos cursos de graduação em Enfermagem, na expectativa de ampliar as discussões e reflexões com esses profissionais, tendo em vista a complexa e multifacetada realidade que será palco da ação das enfermeiras (os).

Acreditamos que a Enfermagem deve incorporar saberes da Bioética no seu labor. Labor esse, que, historicamente, já tem suas raízes em sentimentos como: o cuidar do outro, o humanismo, o amor ao próximo e a beneficência. Tendo em vista o crescimento que essa profissão tem alcançado nos últimos anos, especialmente com o advento do PSF e das políticas públicas na atenção básica de saúde, a educação em Bioética torna-se cada vez mais imprescindível.

Outrossim, comungamos da ideia, de que as reflexões bioéticas são esteios do cotidiano da(o) enfermeira(o). O mundo contemporâneo demanda a formação de profissionais que reúnam

uma boa formação técnica, com uma sólida formação Ética e Bioética.

Advogamos um Ensino de Bioética para a Enfermagem, que esteja pautado nas particularidades desse tipo de conhecimento, que potencialize a Ética do cuidado, que prime pelo bem coletivo e pelo respeito à dignidade de todo ser humano. Tomando emprestada a afirmação de um dos autores selecionados para o estudo, poderíamos dizer que esperamos uma Bioética que resgate “o verdadeiro sentido da enfermagem: o respeito à vida do ser humano”⁶.

Mas, acreditamos que o caminho trilhado pela maioria das universidades baianas é coerente, pois oferece ao futuro profissional de Enfermagem o conhecimento dos conceitos básicos da Bioética e a análise de temas emergentes e persistentes. Salientado ainda que outras ultrapassam essas abordagens, trazendo outros elementos à discussão.

REFERÊNCIAS

1. Lenoir N. Promover o ensino de Bioética no mundo. *Bioética* 1996; 4(1): 65-70.
2. Marconi MA, Lakatos EM. *Fundamentos de metodologia científica*. 6ª ed. São Paulo: Altas; 2006.
3. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8ª ed. São Paulo: HUCITEC; 2004.
4. Hossne WS. Ensino da Bioética. In *Anais do 7º Congresso Brasileiro de Bioética*; 2007; São Paulo: Sociedade Brasileira de Bioética. 2007.p.10.
5. Rego S, Rosito MMB, Yamada KN. Didática, formação de professores e ensino em Bioética. In: Anjos MF, Siqueira JE, organizadores. *Bioética no Brasil: tendências e perspectivas*. Aparecida (SP): Idéias & Letras; São Paulo: Sociedade Brasileira de Bioética; 2007. p. 130-142.

6. Azevêdo EE, Tavares-neto J. Projeto de implantação do núcleo de pesquisa e educação transdisciplinar em Bioética. Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), jun.2005. Digitado.
7. Ferreira HM, Ramos LH. Diretrizes curriculares para o ensino da ética na graduação em Enfermagem. Rev. Acta Pau. Enfermagem. 2006 jul; [citado 12 out 2007]; 19(3): 328-331. Disponível em: URL: www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/291.pdf.
8. Zanatta JM. Bioética-sua inserção nos cursos de graduação em Enfermagem. In: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Enfermagem;2006; Salvador(BA): CBCENF; 2006.
9. Vital-Santos D, Azevêdo EESA. Bioética nos cursos de graduação em Enfermagem das Universidades Públicas no Estado da Bahia. In: Anais do 7º Congresso Brasileiro de Bioética; 2007; São Paulo: Sociedade Brasileira de Bioética; 2007.
10. Silveira RS et al. A dimensão ética do trabalho de Enfermagem. In: Mancia JR, Vargas MAA. Bioética e os modos de ser da Enfermagem. Livro-temas da 66ª Semana Brasileira de Enfermagem. Brasília (DF): Associação Brasileira de Enfermagem; 2005. p.39-46.
11. Clotet J. A Bioética: uma ética aplicada em destaque. In: Clotet Joaquim. Bioética: uma aproximação. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2003. p. 183-187.
12. Vieira TR. Bioética e Enfermagem: uma análise interdisciplinar. In: Malagutti W, organizador. Bioética e Enfermagem: controvérsias, desafios e conquistas. Rio de Janeiro: Rubio; 2007. p. 17-30.
13. Scherer ZAP, Scherer EA, Carvalho AMP. Reflexões sobre o ensino da Enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2006 mar-abr [citado 12 jun 2007]; 14(2): 285-291. Disponível em: URL: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n2/v14n2a20.pdf>.
14. Pettengill MAM et al. O professor de Enfermagem frente às tendências pedagógicas: uma breve reflexão. Rev. Esc Enferm USP. 1998 abr [citado 18 jun 2007]; 32(1): 16-26. Disponível em: URL: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/398.pdf>.
15. Anastasiou LGC, Alves LP. Estratégias de ensinagem. In: Anastasiou LGC, Alves LP, organizadoras. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville (SC): UNIVILLE; 2003, p.68-75.
16. Fernandes MFP. A Ética e a Bioética no contexto da educação em Enfermagem. In: Malagutti W, organizador. Bioética e Enfermagem: controvérsias, desafios e conquistas. Rio de Janeiro: Rubio; 2007. p. 1-14.
17. Ramos FRS. O discurso da Bioética na formação do sujeito trabalhador da saúde. Trabalho, Educação e Saúde. 2007 [citado 6 ago 2007]; 5(1):51-77. Disponível em: URL: <http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/numeros/buscareducao>.
18. Selli L. Bioética na Enfermagem. 2ª edição. São Leopoldo-RS: Editora Unisinos; 2003.
19. Braga KS. Bibliografia Bioética brasileira: 1990-2002. Brasília (DF): Letras Livres; 2002.
20. Zanatta JM, Boemer MR. Bioética: um ensaio sobre sua inserção nos cursos de graduação em Enfermagem. Rev. Eletrôn. Enfermagem [serial on line] 2005 [citado 15 nov 2007]; 7(3): 351-354. Disponível em: URL: http://www.fen.ufg.br/Revista/revista7_3/revisao_01.htm
- Recebido em: 18/02/2012
Aprovado em: 09/06/2012